Νέος Didálvi
NOVO

Periodicidade - Trimestral | Ano IV - Nº 10 | Tiragem - 2000 exemplares

caminhada de sucesso

8º Fórum AEEP

O Colégio Didálvi esteve no Palácio da Alfândega no Porto para apresentar o seu Projecto Educativo.

p. 2

Festa das Flores

Realizou-se no 3º período mais uma edição da Festa das Flores. Estrelas do Didálvi e Didalvigímnica animaram dois dias de festa ao ambiente.

p. 3

Didalvíadas

Festejaram-se os XXI anos do Colégio Didálvi e os Finalistas disseram adeus. Junho foi mês de Piqueniques, Exposições e da Festa da Família Didálvi. O trabalho culminou com dias de festa.

p. 6

Prémio Infante D. Henrique

Chegou ao fim o primeiro ano de provas de talento, de provas de sobrevivência, de provas de solidariedade. O Colégio continua no próximo ano.

p. 10

EDITORIAL

Porque hoje é dia de Notícias...

Chegaram ao fim as tão merecidas férias! Agora bem mais descansados, podemos (todos nós - alunos, professores, funcionários e encarregados de educação) dedicar os nossos espíritos a um ano de trabalho e de sucesso. O Néos de Setembro relembra--te o ano que acabou e prepara os que agora chegam para momentos de verdadeiro entusiasmo, só possíveis com muito empenho. Neste número fazemos um apanhado do ano lectivo 2004/2005, sem nos esquecermos do preenchidíssimo 3º período e das festas finais - as Didalvíadas.

Numa época em que o país atravessa uma crise profunda em várias áreas - economia, educação... - espera-se que as gerações vindouras, ou seja, vocês se preparem para atravessar momentos difíceis e, portanto, uma época em que só quem é realmente bom conseguirá triunfar. É na escola que começam as fundações de uma vida profissional com êxito. E é por isso que os professores trabalham, e é por isso que os Encarregados de Educação trabalham. Esperamos muito de cada um de vós, não esperamos mais do que é possível. Sois jovens, informados, entusiastas e empenhados. O Colégio é a prova, pois o Didálvi é a imagem dos vossos sucessos. Somos uma equipa que continua a caminhada para a excelência. Todos os que aqui trabalham e estudam são pedras fundamentais de uma construção que se quer sólida para que se atinja um ensino de máxima qualidade.

Vamos trabalhar!

Stand do Colégio Didálvi na Alfândega do Porto.

A Mostra Pedagógica contou com a presença de vários Colégios Nacionais.

FICHA TÉCNICA

Coordenação: Carla Sequeira; **Composição:** Carla Sequeira; **Arranjo Gráfico do Título:**Departamento de Arte; **Colaboradores:** Professores e Alunos do Colégio; **Propriedade:** Colégio Didálvi - Cooperativa de Ensino de Alvito S. Pedro, C.R.L.; **Gráfica:** Sersilito.

Colégio Didálvi, Alvito S. Pedro, 4750-085 Barcelos; T. 253 881195 - 253 880451;F. 253 881074

www.didalvi.rcts.pt didalvi@escolas.min-edu.pt

8º Fórum AEEP

Liberdade de Opção
Pluralidade de Projectos

Realizou-se nos dias 14, 15 e 16 de Abril, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, o 8º Fórum da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP).

Foi dado cumprimento a um vasto programa de conferências, debates e simpósios, onde foram apresentadas experiências de inovação pedagógica, que estão a decorrer com elevado mérito no Ensino Particular. Em simultâneo uma Mostra Pedagógica de Projectos Educativos dos principais Colégios e um alargado programa de animação, preenchido com os Clubes das respectivas escolas e que colocou em palco mais de 800 alunos. Entre os projectos apresentados, marcou presença o Colégio Didálvi, apresentando o tema "Didálvi Um Projecto Educativo e Cultural". De salientar o impacto causado pela novidade de uma Quinta Pedagógica integrada num colégio curricular, bem como a excepcional qualidade da animação apresentada no projecto "Escola, Arte e Vida". Os Colégios fizeram-se representar por stands e por várias actividades reveladoras do trabalho pedagógico e educativo levado a cabo durante o ano lectivo.

Foram três dias em pleno, onde se pretendeu promover o intercâmbio pedagógico; divulgar experiências de inovação; mostrar a riqueza e a qualidade do ensino particular e cooperativo e pugnar pela autonomia e liberdade de opção em Portugal.

O Fórum recebeu, no último dia e logo após a apresentação do "Escola Arte e Vida" pelo Colégio Didálvi, o Secretário de Estado da Educação, o Vice-Presidente da Comissão da Educação da Assembleia da República, o Vereador da Câmara Municipal do Porto e o Director Regional de Educação do Norte. Este foi um momento para propostas e pedidos de colaboração. Inácio Casinhas, Presidente da AEEP, referiu que aqueles tinham sido "três dias inesquecíveis, reveladores da qualidade e da excelência do ensino particular e cooperativo. O Norte mobilizou-se e do Minho ao Algarve os Colégios disseram *presente*." Chamou a atenção para a realidade do ensino particular, "sem os vícios rotineiros das visões estreitas de alguns serviços" e que se espera "que se rompam em definitivo os preconceitos intelectuais". Concluiu frisando que "saímos daqui dispostos a mudar, à espera que este novo governo desenvolva políticas de envolvimento em que a flexibilidade seja uma mais valia."

Também elemento da mesa, o Vice--Presidente da Comissão de Educação da Assembleia da República, Pedro Duarte, referiu que "devemos reconhecer o papel relevantíssimo que o ensino particular e cooperativo tem tido nos últimos anos" e que " o ensino particular é um serviço de utilidade pública prestado ao país", não havendo "qualquer razão para a sua discriminação em relação ao ensino de estado".

Em resposta à intervenção do Presidente da AEEP, Valter Lemos declarou que "a vivacidade e energia que aqui se vive, se se passassse em todas as escolas, o trabalho do Ministério da Educação estaria facilitado". Falou de problemas de atrasos estruturativos e não deixou de sublinhar que "não vimos para fazer grandes reformas nem revoluções no sistema. As escolas e as famílias precisam de estabilidade nos projectos educativos. Não devemos ter demasiada pressa, mas persistência." Acrescentou que neste momento se vive "um ensinamento do ensino particular ao ensino público", uma vez que se procura mais aproveitamento do tempo escolar com actividades extra-curriculares, de complemento curricular..., o que já se vem fazendo no ensino particular há muito. Para finalizar deixou claro que é "necessário tomar medidas de carácter concreto e específico" e que "o objectivo final é que tenhamos mais portugueses a aprender e a aprender mais e melhor."

Feitas as despedidas, o grupo de tambores da Alfacoop e o grupo "Tocas Tu e Toco Eu" da Didáxis fizeram soar os tambores e deixaram no ar um desejo de diálogo e de mudanças positivas.

Segundo João Alvarenga, Representante da AEEP na Região Norte, Coordenador do 8º Fórum da EPC e Director do Colégio Didálvi, "O Ensino Particular e Cooperativo teve um momento alto de intercâmbio pedagógico, de festa e de afirmação da riqueza e qualidade do ensino particular. Ficou claro que o ensino particular é um serviço de utilidade pública e indispensável à liberdade de opção em Portugal.

A AEEP representa cerca de 500 colégios, um universo de 15 mil alunos, 35 mil professores, 15 mil auxiliares de educação, envolvendo um valor aproximado de 80 mil famílias.

A festa que se realizou no Centro de Congressos da Alfândega do Porto foi uma boa mostra da vitalidade que anima o Ensino Particular."

Carla Sequeira,
Prof. de Língua Portuguesa

ESTRELAS DO DIDÁLVI

Os três premiados: a Sílvia, o Luís e a Cristina.

No dia 20 de Abril, realizou-se a 11ª Edição do "Estrelas do Didálvi".

Participaram cerca de 100 candidatos, nas várias sessões de selecção, sendo somente dez os finalistas.

O desejo de conquistar os colegas e mais ainda de ganhar uma estrela estava espelhado no rosto dos dez artistas, na hora de subir ao palco. O nervosismo também andava por lá.

As canções concorrentes foram muito variadas: pop-rock, fado... predominando a música portuguesa. Um ambiente calmo, com Mafalda Veiga e animado com os Anjos, foram vários os artistas que passaram no palco através das vozes dos dez participantes do 5º ao 12º ano.

Aos cantores juntavam-se as 1300 vozes do público entusiasta.

Finalmente os resultados:

Em 1º lugar ficou o Luís Braga com "Carta", dos Toranja, em 2º ficou a Cristina Saeta com "Se Eu Não Te Amasse Tanto Assim", de Ivete Sangalo e em 3º Sílvia Braga com "I Will Survive" de Gloria Gaynor.

Houve lágrimas da parte dos vencedores e também da dos vencidos.

Para o ano há mais. Nunca desistam, pois só participar vale a pena. A prova está na festa que se faz no final.

Carla Sequeira,
Prof. de Língua Portuguesa

DIDALVIGÍMNICA

Uma das belas coreografias representando o sol.

No dia 21 de Abril deu-se a realização da VIII DIDALVÍGIMNICA.

Música, muita cor, muito ritmo e muito movimento encheram o Pavilhão do Colégio, onde se encontrava toda a comunidade educativa.

Participaram os alunos dos Clubes de Aeróbica, Ginástica Acrobática, Mini--Trampolins, Funk e os alunos de Dança.

Este evento Artístico e Desportivo apresentou-se como uma festa de elevada qualidade e foi praticamente realizado com a prata da casa, justificando o investimento feito no início do ano lectivo. No entanto, será também de realçar e agradecer aos convidados do Colégio Didálvi que abrilhantaram ainda mais esta festa devido à qualidade técnica das suas actuações: o Clube de Trampolins de S.º Tirso. De salientar neste evento a concretização de um dos objectivos didácticos e pedagógicos do projecto de Desporto Escolar: a interdisciplinaridade, uma vez que a apresentação das danças temáticas dos 7º (dança dos planetas), 8º (dança do corpo humano) e 9º anos (medley Amália), se constituíram como uma verdadeira aula.

Fernando Pereira,
Coordenador do Desporto Escolar

QUINTA PEDAGÓGICA D'ALVARENGA com milhares de visitantes

A Quinta Pedagógica D'Alvarenga, propriedade do Director do Didálvi, encontra-se ao serviço dos alunos do Colégio com o intuito de lhes proporcionar uma educação integral e harmoniosa. Ao longo do ano lectivo são várias as actividades desenvolvidas na Quinta, entre as quais se encontram as aulas de Equitação e de Golfe.

As portas da Quinta estão abertas e têm-se sucedido visitas de várias instituições. Só este ano, passaram por lá 13 000 visitantes de mais de 25 instituições: jardins de infância, escolas primárias, intercâmbios europeus...

Estão garantidos dias cheios de dinamismo e de verdadeiro contacto com a natureza, visto serem muitos os motivos da visita.

O Parque Biológico é um deles com Plantas aromáticas e medicinais, plantas raras, tal como a GINKGO, tida pelos especialistas como a árvore mais antiga do mundo, enfim com uma flora variada. O Parque Zoológico é igualmente motivo de grande interesse, pois desde cisnes e trutas, passando por esquilos e cavalos, faisões e avestruzes até javalis e gamos a fauna que se encontra nos lagos e nos carreiros por onde andamos é muito diversificada.

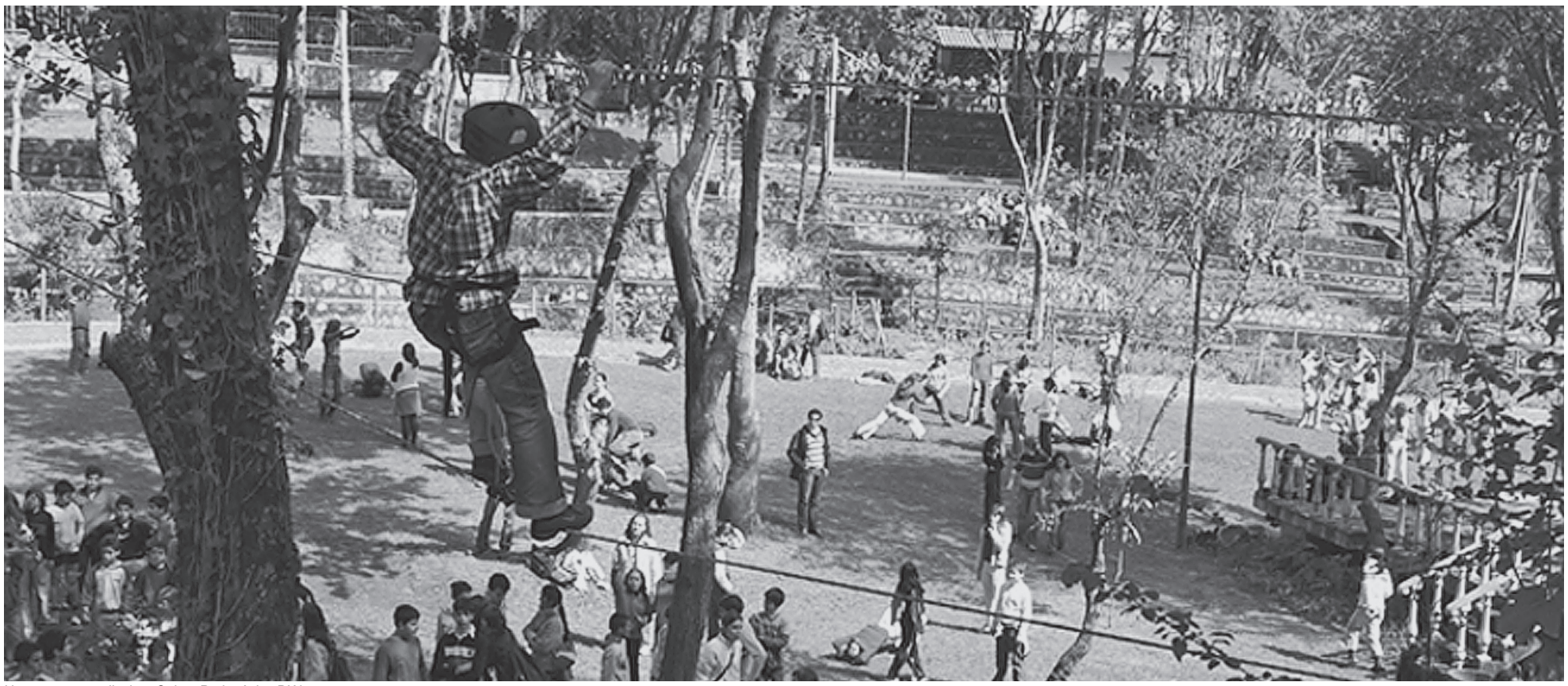
Pode visitar-se, ainda, o museu de alfaias agrícolas e assistir às aulas da Escola Equestre. Este ano os visitantes também puderam participar em actividades radicais, como rappel e slide, organizadas pelo Clube de Multiactividades ao Ar Livre e jogar golfe.

As visitas são guiadas e todas as actividades do âmbito pedagógico são previamente elaboradas e permitem aos jovens visitantes uma participação mais directa.

Para melhor dar a conhecer a Quinta D'Alvarenga o Colégio distribui aos visitantes uma Revista Guia que ensina todos os caminhos, dando explicações sobre plantas e animais, o que permite olhar toda aquela natureza com um pouco mais de ciência.

As visitas são gartuitas e efectuam-se ao longo de todo o ano. Para o próximo ano lectivo já há marcações e prevê-se que a Quinta Pedagógica D'Alvarenga, para além de continuar a receber com frequência os alunos do Colégio, venha a ver aumentado o número de visitantes que passeiam pelos seus caminhos, que se admiram com a bicharada e que aproveitam para respirar ar puro e fresco.

Carla Sequeira,
Prof. de Língua Portuguesa



Um momento radical na Quinta Pedagógica D'Alvarenga.

Festa das Flores

Realizou-se, no Colégio Didálvi, nos dias 20 e 21 de Abril, um conjunto de actividades curriculares, não disciplinares e de complemento curricular, orientadas para a importância da natureza na vida de cada um. A Festa das Flores é já um momento muito ansiado, pois mobiliza a comunidade toda para a Quinta Pedagógica D'Alvarenga.

Este ano, ao contrário do habitual, o encontro com a natureza fez-se apenas após as férias da Páscoa e a chuva ameaçava a caminhada até à Quinta. Contudo, não passou de um receio, pois no momento da partida o sol abriu e os alunos de todos os anos partiram em busca de um lanche biológico que os aguardava. Claro que o preço para o obterem era acertar às perguntas, sobre os animais e as plantas da Quinta Pedagógica, que lhes iam sendo postas ao longo do trajecto. Foram 3 Km de luta, empenho e alegria, muita alegria, gritos de vitória e sorrisos merecidos. O famoso lanche era constituído por broa biológica, mel, produzido na Quinta e chás de vários sabores. Para desgastar o lanche os alunos puderam, os que quiseram, participar em provas de escalada e slide, organizadas pelo Clube de Multiactividades ao Ar Livre. Com a devida segurança, tudo correu bem, com muitos corajosos a participar. A Quinta cheia de alunos, pois o Colégio conta já com 1300, viu-os correr, saltar, jogar e até aproveitar para descansar deitados na relva. Antes de regressarem a casa, assistiram a uma demonstração do Clube de Equitação.

Durante estes dias (20 e 21), esteve aberta à Comunidade Educativa uma Exposição e Feira de Plantas, Aves e Minerais.

Carla Sequeira,
Prof. de Língua Portuguesa

Na primeira imagem o Lanche Biológico. Na segunda uma aluna do 5º ano a plantar a flor num dos canteiros da escola. Na terceira imagem o regresso a casa.

A Natureza

A Natureza acordou
Com a cantar
Com o a aquecer
E crianças a saltar.

As andorinhas voltam a
Os estão à espera
No beirap.

Há passarinhos nos ninhos
Os crescem das
Há festa na Natureza:
Há casamentos e amores!

Joana Macedo, 7º9

Piquenique

Bem cedo começou o dia 15 de Junho, no Colégio. Pelas 8 horas começaram a chegar os alunos do Secundário e 3º Ciclo e às 9 horas, logo que chegaram os 5º, 6º e 7º anos, começaram os preparativos para a partida. Tinha chegado o dia do piquenique, tão esperado, mas o pior dia para quem não gosta de despedidas.

Mochila às costas, alguns, os mais corajosos, apareceram com as famosas arcas azuis, tudo por uma boa causa, comidinha para saborear e partilhar. À medida que iam saindo do átrio da escola, onde aguardavam a vez, colocavam o farnel no autocarro e lá partiam rumo à Quinta Pedagógica. Pelo caminho e na companhia do Director de Turma, participaram em vários jogos. Chegados à Quinta foram escolhendo os lugares mais apropriados para lançar a toalha e assim começarem a trocar petiscos.

Pela minha parte, confesso que comi algumas delícias confeccionadas pelas mães dos meus alunos: rissóis e bolinhos de bacalhau saborosíssimos.

Este encontro à "mesa" foi um momento muito divertido e de muita descontracção.

Alguns alunos, mais alunas do que alunos, tiveram, no início, algum receio dos pequenos bichinhos que apareciam sem serem convidados na toalha. Houve gritos, claro, mas nada que não passasse. Aliás, a Quinta Pedagógica para além de muitas funções, tem esta fundamental, que é a de pôr os jovens em contacto com a natureza, ajudando-os a viver nele sem medos e a usufuirem o mais possível das suas belezas. Mas, voltando ao piquenique, acabado o almoço, os alunos puderam passear e participar em jogos tradicionais, provas de golfe, um Torneio de Basquetebol e assistir também à exibição da Escola Equestre do Colégio.

Pelas quatro da tarde era visível o cansaço, pois apesar de o Clima ter estado a favor, isto é, um calor não excessivo, todos tinham vivido aquele dia com muita intensidade.

Apesar de avisados sobre as lágrimas que normalmente correm pelo rosto, nestas horas, alguns alunos foram surpreendidos pelo choro da saudade. Não era preciso! Bastava um " Até para o ano", mas o coração de cada um é que sabe.

Carla Sequeira,
Prof. de Língua Portuguesa

Sessão Solene

Eram 19 h do dia 17 de Junho, quando se deu início às comemorações do 21º aniversário do Colégio Didálvi.

Após a recepção das várias entidades convidadas pela Fanfarra do Didálvi, fez--se a abertura oficial das Exposições com a visita de todos os presentes. Já no Auditório ouviu-se o Hino do Colégio, acompanhado pela Real Banda e o Director do Colégio, Dr. João Alvarenga, tomou a palavra. Falou da liberdade de opção no ensino, frisando que "a liberdade de opção educativa é imprescindível para que se possa falar de liberdade em Portugal". Deu os parabéns aos Finalistas e agradeceu o empenho de todos os professores do Colégio e a participação atenta dos Encarregados de Educação.

O Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Mário Constantino, parabenizou o Colégio pela qualidade felicitando o Director e pedindo aos alunos finalistas, que como alunos de um Colégio de excelência continuem a fazer o melhor, para fazerem um Barcelos melhor e um Portugal melhor.

Após estas intervenções, os finalistas receberam as faixas e fizeram a passagem de testemunho aos alunos do décimo primeiro ano.

Houve ainda a entrega dos Diplomas aos alunos do Quadro de Excelência e dos Troféus de Reconhecimento e Bons Serviços aos professores e funcionários que completavam 15 e 20 anos ao serviço do Colégio Didálvi.

Para terminar bem o dia, os Finalistas rodeados de professores e familiares jantaram, dançaram e viveram um final de dia mágico. Embora tristes na despedida, os rostos estavam cheios de sorrisos de esperança.

Carla Sequeira,
Prof. de Língua Portuguesa

Baile de Gala

Poema dedicado aos finalistas, para que não se esqueçam que a Liberdade é um valor a preservar e a respeitar. Se assentarem o seu futuro na liberdade terão com certeza um futuro feliz.

Aprendendo a Liberdade

Para ser livre
É necessário construir força
A determinação de elevar-se
Acima do elogio e da censura.

Do dever e do direito
Do errado e do certo
Do vício e do amor
Do prazer e da dor.

Saber criar e destruir
Saber recompensar e punir
Depois pular por cima de si
E de seus próprios juízos rir.

Nesta folha eu escrevi
Uma palavra em que sempre vivi
Não é amarga como o limão
Mas doce como o meu coração.

Ayelen Fernandes, 6º2

Exposições

As Exposições abriram, oficialmente, no dia 17 de Junho com a visita das entidades convidadas para a Sessão Solene dos 21 anos do Colégio. 13 salas, duas das quais laboratórios apresentavam aos visitantes o trabalho e os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano lectivo.

Cada grupo disciplinar decorou e organizou a sua sala.

O Grupo de História e Geografia de portugal expôs vasos e trabalhos sobre a época Clássica (Grécia e Roma);

Na Sala de Português podia ouvir-se poesia pela voz dos vencedores do "Concurso de Declamação" e de alguns alunos poetas e avaliar trabalhos sobre os textos narrativo e dramático;

Na sala das línguas os trabalhos estavam todos orientados para as culturas Inglesa e Francesa;

Geografia privilegiou a letra P, de População, de Poluição, de Pobreza e de Preocupação, apelando à união como melhor forma de luta;

Matemática levou-nos té ao mundo dos Fractais, que são figuras complexas e muito bonitas, ligadas às formas do universo;

No cantinho da Filosofia era-nos apresentada a problemática da Globalização, dos Direitos Humanos...

Entra na sala de Educação Visual e Tecnológica era entrar na cor, nas pequenas flores pintadas, nas riscas, nas bolas, enfim, encontravam-se expostos trabalhos que iam de caixas de vários formatos até candeeiros. Tinha como tema "Criatividade no ar, pés assentes no futuro" e não se esqueceram de reforçar os três Rs: Reduzir, Reciclar e Reutilizar.

Área de Projecto ocupou um espaço enorme, pois os trabalhos dos alunos eram imensos e de muita qualidade. Os temas estudados nos vários anos lectivos (ervas medicinais e aromáticas - 5º ano; perfumes e embalagens - 6º ano; Ciclo do Pão - 7º ano; Ciclo do Vinho - 8º ano e Etiqueta e Boas maneiras - 9º ano) estiveram representados sob muitas formas: pinturas, esculturas, bordados...

Na sala de Educação Física podía-se jogar golfe.

Educação Moral e Católica Religiosa expôs objectos relacionados com o Ano Liturgico: A Eucaristia. Belos objectos, que tiveram como objectivo levar a Comunidade Didálvi a aproximar-se de Jesus e da "Vivência da Eucaristia Dominical.

Na Sala de Comunicação os visitantes perdiam-se numa parede imensa repleta de Néos. Era ver toda a gente a procurar-se ou a alguém conhecido lá no meio.

Os Laboratórios de Física e Química e de Biologia foram o centro de experiências. Por exemplo no Laboratório de Biologia era possível assistir à desmineralização e combustão de ossos tornando-os flácidos e quebradiços; a simulação de géisers... enfim tanta coisa.

O Grupo de Ciências apresentou numa outra sala um conjunto de fotografias e objectos relacionados com a Quinta Pedagógica D'Alvarenga.

As exposições estiveram abertas durante a tarde do dia 18 de Junho.

Carla Sequeira,
Prof. de Língua Portuguesa

MULTIACTIVIDADES AO AR LIVRE

"Os radicais"

Testemunho. Testemunho é uma declaração feita por quem presenciou ou conheceu, por quem testemunhou. É dar a conhecer aquilo que se pensa ou sente.

Eu, Dalila Costa, 17 anos, e eu, Isabel Barbosa, 18 anos, estamos a deixar o nosso marco, a testemunhar a nossa passagem (apesar de curta) pelo "Clube do M.A.L.", já que se tudo correr da melhor maneira (esperamos que sim e com toda a nossa fé em Deus), este será o último ano m que fazemos parte dos "Radicais" como alguém nos costuma apelidar. Somos estudantes desta escola há 8 anos e só há 2 fazemos parte deste grupo. E gostamos. Da nossa parte, vemos neste grupo atado um laço; laço de companheirismo, união e confiança entre todos os elementos. Sentimentos livros e espontaneamente criados, mas com um certo sentido de utilidade, já que pelo contrário, se existissem zangas e desconfianças com certeza não entregaríamos, por vezes, a nossa vida ao professor Bastiana ou a qualquer outro nosso colega que nos está a "fazer segurança".

Os "Radicais" juntos viajaram, escalaram, riram, brincaram, respeitaram, mas mais que tudo isso cresceram, enfim, aprendemos a respeitar a natureza, os outros e nós próprios.

Quando aqui chegámos não confiávamos nas nossas capacidades e muito menos nas dos outros, mas agora tudo é diferente, depois de dois anos juntos tínhamos de aprender algo…

Muitos foram os momentos de descontracção, que aconteciam enquanto nos preparávamos para descobrir a natureza: fazer *rappel* em paredes escorregadias; escalar em lugares húmidos e sombrios. Lembramo-nos agora, por exemplo, de pernas que tremiam sem parar; de ratos que afinal eram cotão; de barracas que iam dando barraca para serem montadas. Claro que havia momentos um pouco mais sérios como atravessar uma rocha a qual habitualmente se chama "cogumelo" situada a 30 metros do solo, o que foi uma situação de pura adrenalina, combinada com verdadeiras gargalhadas. Imaginem o que é ver alguém entalado numa rocha, mas que só se ria! AH! Já para não falar de pés, pernas e corpos molhados, quando não tememos entrar em riachos; da viagem maluca de 18 segundos pendurados descendo um slide de 350 m; nem esquecendo nunca os inúmeros "malhos" saudáveis.

Talvez nos perguntem "Onde está a verdadeira descoberta da natureza com as caminhadas?" Ao que responderemos: " É com as simples caminhadas, ainda que às vezes debaixo de chuva, que sentimos o nobre aroma dos eucaliptos e que percebemos que vivemos num mundo onde aromas como esse se tornam cada vez mais raros.

Cada segundo aqui passado foi de intenso prazer, de aprendizagem, de gozo, de amizade.

Aqui crescemos! E agora chegou a hora da despedida. O nosso 12º ano está a terminar e nós queremos agradecer a todos os "Radicais" tudo o que nos ensinaram.

Quanto a nós, é chegada a altura de nos orientarmos, de escolhermos um caminho que se descruza do vosso. É chegada a altura de escolher com nossos "pés-de-gato" e sem receios uma grande e sólida parede que terminará com a firme certeza de que concretizámos um dos nossos sonhos.

Fica aqui o mais sincero dos abraços e um "Obrigado" para o nosso grande "protector", o Professor Bastiana. A si devemos-lhe o M.A.L. (Multiactividades ao Ar Livre).

Até Breve!

Dalila e Isabel, 12º

FUTEBOL FEMININO

Apesar do futebol ser uma modalidade associada aos rapazes, no nosso Colégio são as meninas que marcam a diferença.

O Futebol Feminino é já uma tradição no Didálvi. Este ano, o Clube é constituído por dois grupos/equipas: um escalão de infantis e outro de iniciadas. Com muita dedicação e esforço, as nossas atletas têm vindo a somar óptimos resultados. No presente ano lectivo, o Clube já conta com seis vitórias, nenhuma derrota, vinte e seis golos marcados e apenas um sofrido. Os anos anteriores foram repletos de bons resultados, dos quais se salientou a participação no campeonato organizado pelo CAE (Centro de Área Educativo) de Braga.

Elisiário Cunha,
Prof. de Educação Física

Vitórias – 19	Empates – 2	Derrotas – 1

Golos Marcados:	
Debora Silva	20
Margarida Vintena	10
Tatiana Lobo	8
Mélanie Almeida	3
Joana Araújo	1
Andreia Silva	1
Soraia Miranda	1
Total de G marcados:	44

Golos sofridos:	14

EQUIPA DE INFANTIS/ INICIADAS

CAMPEÃS DA FASE LOCAL

VICE-CAMPEÃS DO CAE DE BRAGA

EQUITAÇÃO

As nossas aulas de equitação são um espectáculo, pois o nosso mestre é um excelente profissional. Ele ensina-nos a ter equilíbrio no cavalo com o volteio e, mais tarde, aprendemos a montar e a andar sozinhos. Também nos ensina como tratar e manter em forma os vários cavalos que lá existem.

Os cavalos precisam de ser montados e limpos, todos os dias. Não parece, mas dá muito trabalho, especialmente com a quantidade de cavalos que há na Quinta Pedagógica. No Inverno, os cavalos mudam de pelagem, por isso é necessário limpá-los melhor.

A equitação é um desporto que apenas exige disciplina, educação e respeito tanto pelos cavalos como pelas pessoas que lá estão.

A maior parte das pessoas tem medo dos cavalos, mas com o decorrer do tempo acabam por perder esse medo; nós também tínhamos esse medo, mas ganhámos coragem, começámos a montar descontraídos em cima do cavalo e, com a ajuda do nosso mestre, superamos esse medo

As nossas aulas de equitação são sempre muito divertidas, porque existe comunicação entre o cavalo e o seu cavaleiro.

António Torres e José Teixeira, 6º8;
César Rio e Diana Rio, 6º7
e Juliana Campos, 7º9

OS MEUS DOIS TROFÉUS

por
Filomena Anjo, prof.de Inglês

Rosa Mota é uma das maiores embaixadoras do atletismo português. Esta atleta ganhou competições aquém e além fronteiras. Ela é a atleta que mais títulos tem a nível mundial e foi até à data a única, na modalidade de atletismo feminino, a vencer a Maratona dos Jogos Olímpicos.

Rosa Mota foi convidada para a entrega dos troféus da III Volta a Portugal em Bicicleta Indoor, realizada pelo Pura Fibra Fitness Clube que contou com a participação de 73 atletas de ambos os sexos.

Modéstia e humanidade. Dois dos muitos atributos que classificam Rosa Mota. É de uma simplicidade desarmante. As medalhas de ouro que ganhou não alteraram a sua qualidade como pessoa e atleta.

Foi muito bom receber um troféu. Melhor ainda foi recebê-lo pelas mãos de Rosa Mota! Nunca me esquecerei dos momentos de conversa que tive com ela.

PRÉMIO INFANTE D. HENRIQUE

Prémio Infante D. Henrique

por
Umbelina Rocha, Coordenadora

O Prémio Infante D. Henrique a funcionar no ano lectivo 2004/2005, no Colégio Didálvi desenvolveu a sua actividade cumprindo de uma forma responsável, as várias fases a que se propõe. Os alunos inscritos abraçaram este projecto com dedicação, interesse e muito empenho e, ao longo do ano lectivo foram cumprindo as tarefas inerentes às várias etapas.

Assim, no *Serviço à Comunidade* (apoio na cantina) aprenderam a prestar um serviço útil aos outros, desenvolvendo o sentido de serviço comunitário e de responsabilidade com os outros. Os participantes demonstraram um empenhamento constante durante o período de prestação do serviço.

Relativamente aos *Talentos*, os participantes aperfeiçoaram os interesses e aptidões pessoais. Trabalhando sob os temas pintura e culinária, os jovens dedicando-se com mais ênfase à culinária, realizaram várias propostas, bem como já divididos nas equipas para a *Exploração*, tiveram oportunidade de confeccionarem as refeições da actividade, favorecendo o espírito de grupo, as relações interpessoais e as técnicas de sobrevivência.

A secção do *Desporto*, tem por objectivo apoiar a participação numa actividade física bem como o seu aperfeiçoamento. Os jovens do Colégio Didálvi, inscritos no Prémio em conjunto com os seus professores de Educação Física / Clubes, desenvolveram uma actividade física de acordo com as suas preferências, conduzindo-os a uma realização e satisfação pessoal.

A secção *Aventura*, oferece aos participantes um desafio emocionante partilhado num grupo, com uma finalidade específica e um ambiente fora do habitual.

Uma Expedição/Exploração nível Bronze implica dois dias de jornada, incluindo uma noite em abrigo ou tenda, equivalente a um percurso de 24 km a pé. Tratando-se de uma Exploração o total do percurso é substituído por jornadas mais pequenas (cerca de 10 km cada) onde o elemento principal é a investigação ambiental ou cultural.

Organização, planeamento, treino e realização da exploração, requereu trabalho de equipa, confiança em si próprio, determinação e cooperação.

Os participantes do Colégio Didálvi optaram pela *Exploração* e, com a devida antecedência programaram todas as tarefas a ela inerentes. Depois de escolhido o local Foz de Castelo de Neiva através da Carta Militar da zona (nº 54) definiram-se as rotas a seguir para cada equipa.

Todo o trabalho realizado para a concretização da *Exploração*, está bem presente nos testemunhos visuais e escritos apresentados pelas equipas. Esses testemunhos são também os relatórios por elas elaborados para avaliação e aprovação pelo Prémio Infante D. Henrique.

Conjuntamente com o Colégio Didálvi realizaram a Expedição Bronze duas equipas da Escola Secundária de Ponte da Barca onde, a troca de experiências, o convívio de alunos de zonas geográficas diferentes, o sentido de partilha, foram valores que enalteceram, quer os dois estabelecimentos de ensino, quer o Prémio Infante D. Henrique, numa perspectiva de enriquecimento mútuo.

Testemunho dos Destemidos

Eu conclui que após eu ter entrado para o prémio comecei a ter mais responsabilidade, a pensar melhor nos meus erros. Antes de eu ter entrado para o prémio, muitas das vezes, fazia muitas asneiras, porque não pensava nas consequências. Agora, antes de fazer as coisas penso nas consequências, e já não faço tantas asneiras… porque eu reflicto e penso, coisa que antes não sabia fazer… poderia haver mais eventos como este, porque isto põe uma pessoa mais responsável.

Jorge Freitas, 10º

A minha participação no prémio ensinou-me a ter mais responsabilidade, paciência e respeito para com as outras pessoas. Adorei e para o ano estarei outra vez no prémio para repetir a experiência e, claro, aprender coisas novas para me tornar ainda mais responsável por mim mesmo.

Carlos Silva, 8º5

Eu gostei de estar no prémio pelo convívio com as outras pessoas, a paisagem, o ambiente, conhecer novos amigos, aprender a orientar-me pelas cartas e saber não dizer Não consigo.

Manuel Sousa, 8º5

Eu gostei deste Clube principalmente pelas actividades realizadas durante o percurso, a maior parte é um espectáculo.

Ricardo Brás, 8º5

A Conclusão que eu tiro deste acampamento é que foi espectacular. Tivemos tempo para tudo até para aprender truques de cartas. Divertimo-nos, cantámos, jogámos e o mais interessante foi a convivência entre todos os instrutores e nós.

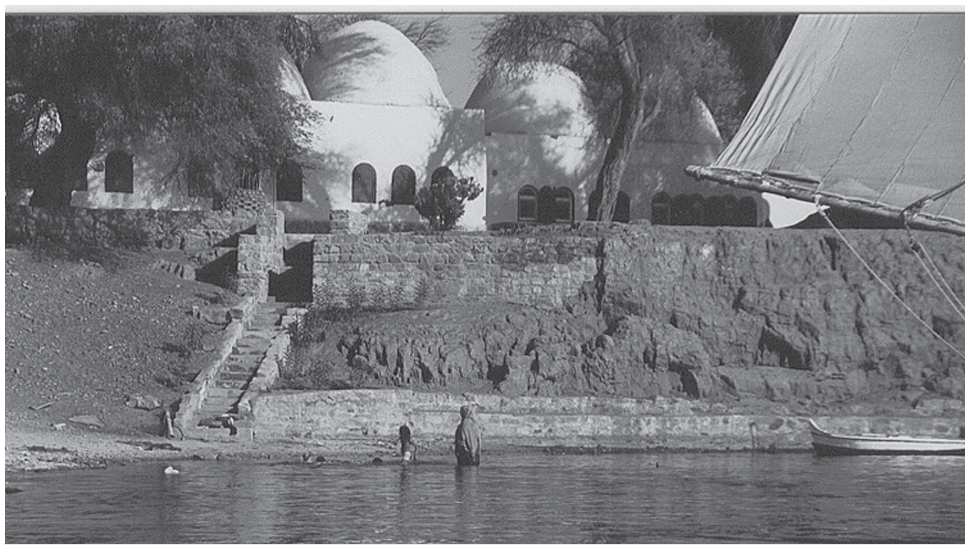
As pessoas dizem para viver um dia de cada vez, mas eu dava um ano da minha vida para voltar a ter aquele convívio que tivemos, porque para mim, o que eu aprendi naqueles dias foi muito importante.

Nesse dia, eu aprendi a conviver com as pessoas. A gente de lá é muito simpática.

Ana Salgueiro, 8º4

P'LO RUFAR DO TAMBOR

Nanguran,
O Feiticeiro



OS FILHOS DE NHAALA

Naquela sexta-feira dum mês quente de Agosto, madrugada dentro, o grupo dirigia-se ao rio. E cantava:

"Nhaala diz: Vim para vos ver
Vi-vos, vocês não sabem
Vi-vos em silêncio
Vi-os a vocês todos
Vim para vos escolher
Escolhi-vos, pessoas da claridade
Vi-vos, pessoas da escuridão
Vi-os a vocês todos."

Estranho grupo aquele. Quase cinquenta mulheres, encabeçadas pelo líder Ze. Elas caminhavam alegrando a própria madrugada, umas vestindo panos de casadas, outras não. Umas grávidas, outras com bebés às costas, outras estéreis. Por vezes, algumas dançavam sós, animando e marcando o ritmo compassado da marcha.

Na *moransa* de Ze, há uma "maternidade". No exterior uma árvore medicinal, de ramos baixos, a *siti malgós,* o óleo amargo, usado para curar o umbigo das crianças recém-nascidas.

Chegados ao rio, Ze dispõe as mulheres circuleando e chama uma, muito jovem, olhos murchos e curva a cabeça. A sua alma fora roubada por um feiticeiro e, por isso, estava doente.

Ze sentou-se no chão com a sua paciente, abriu as entranhas dum pintainho e leu os desejos de Nhaala. De repente, gesticula, possesso, faz sinal aos tambores, sai com um jarro floresta adentro para apanhar a alma na direcção que está prisioneira.

Depois regressa, esgotado, olhos vazos, e dá a beber à jovem, maquinalmente, a mistela do jarro, restituindo-lhe a alma, enfim liberta e avivada.

Estrondeiam os tambores, as palmas, os gritos histéricos, e os pés, chocalheando os caroços de mango no chão, retomam o passo para o rio. Ze guia o seu rebanho durante um quilómetro. Junto ao rio há um grande santuário, onde centenas de vestígios se atropelam: ossos de animais, cordas, recipientes e garrafas.

Todas se ajoelham a um sinal: *"Rezemos a Nhaala, dono do rio, pelos remédios que nos dará, pelas crianças que nos dará. Seremos purificados. A água salgada é o nosso remédio. A altura de as mulheres darem à luz e a maré do rio vão juntas. A mulher dá à luz quando a maré está cheia, as pessoas morrem quando a maré está vazia. Seremos lavados para sermos puros!"*

Uma a uma, e com grandes precauções, as mulheres vão à água, vestidas e derramando água com as mãos sobre a parte superior dos seus corpos. A imersão na água fria é um bálsamo para as horas a correr e a dançar no calor e na poeira.

Minutos depois, fora d'água, todas se apressam no regresso, enquanto o sol ainda alteia no céu. No caminho param na *moransa* de Abdul, o Velho. O homem mais idoso convida a todos, após a libação no chão, a partilhar a cabaça com aguardente de cana. Ze diz: *"Agora o meu coração está fortalecido. Ninguém morrerá".*

E de novo se retorna em peregrinação. Ao aproximar-se da *moransa* de Ze, as mulheres correm mais e mais depressa. Finalmente, exauridas pelo correr e pelo gritar, chegam. Imediatamente, o líder lava, uma a uma, as cabeças das mulheres e das crianças.

E em redor todas as outras batem palmas, cantando:

"Digo-vos: Lavai-vos!
Nhaala diz: vou lavar-vos!
Ele veio para purificar-nos, ouviram?
Quero lavar-vos!
Veio purificar-nos, ouviram?
Quero lavar-vos!
Vim purificar-vos!
Ele purifica-nos, ouviram?
Ouçam todos!
SOMOS FILHOS DE NHAALA!

Passeio a Coimbra

Como tinha sido prometido, o prémio para as turmas vencedoras do Concurso de Presépios de Dezembro de 2004 foi uma visita de Estudo.

Os alunos do 6º8 e do 9º4 partiram para Coimbra, na companhia da Professora Elsa Dias e do Professor José Cunha.

Pelo que parece viram coisas de pasmar!!!!

Visitaram a Universidade de Coimbra, onde admiraram a Sala dos Capêlos, a Biblioteca Joanina (muito bonita) e a Capela da Universidade.

Estiveram na Sé Velha e deixaram-se encantar no Jardim Botânico com os maiores nenúfares do mundo, cujas flores vivem apenas dois dias, por uma sequóia-bebé, por fósseis vivos e por muito mais.

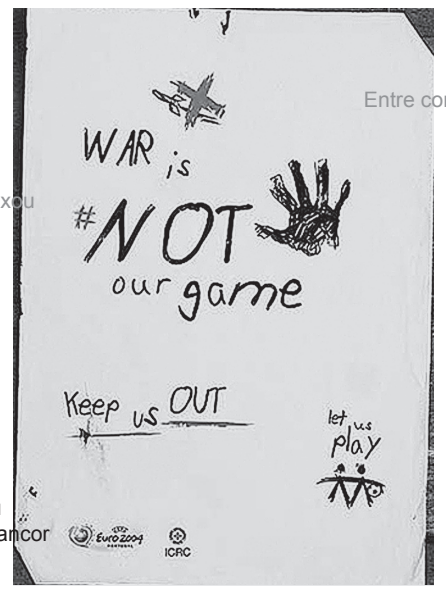
Um dia de convívio muito saudável, que permitiu a este grupo de jovens um enriquecimento maior nos seus conhecimentos.

Por isso, continuem a empenhar-se. O prémio é sempre fantástico.

Carla Sequeira,
Prof. de Língua Portuguesa

"história de um futuro ou do passado?"

A pomba branca
Perdeu-se pelo caminho
Quando deixou cair
O ramo de azevinho.
A bandeira branca
Foi queimada
E o homem nunca mais deixou
Que ela fosse hasteada.
A poluição
Foi causada pelo homem
E provocou devastação
Do mundo
O verde do planeta
Desapareceu
E agora pergunto eu
Haverá salvação
Para tanta poluição?
Tanta guerra
Em ruínas o planeta deixou
Tudo por causa do ódio e rancor
Que o homem plantou.
Neste milénio



As pessoas foram iguais
E houve distinção
Entre cores, raças e classes sociais.
As pessoas de cor
Foram vendidas
Como produtos comerciais
Pelas pessoas senhoriais.
A droga
Foi a destruição
Vendida por pessoas
Sem coração
Que culpa terão
As crianças de amanhã
Pelos erros de hoje?
Uma lágrima
Escorreu-me pelo
Rosto.
Era o meu sinal
De desgosto.

Adriana Rodrigues, 7º9

O Mundo de Mafalda, Quino, Bertrand Editora, 2001

Festa das Famílias

As Didalvíadas encerraram com a Festa das Famílias e da Família Didálvi, no dia 19 de Junho. Estava um dia escaldante, que não afastou, contudo, os pais e outros familiares de alunos, professores e funcionários do Colégio. Este é um dia muito esperado pelos Encarregados de Educação, pois para além de poderem conhecer os amigos dos seus filhos, também podem trocar experiências com outros pais e assistir a uma série de actividades realizadas pelos seus educandos. O encontro ocorreu às 15h e sucederam-se actividades durante toda a tarde. Os Clubes do Colégio: Multiactividades ao Ar Livre, Mini-Trampolim, Ginástica-Acrobática, Funk, Aeróbica e Equitação estiveram de serviço. Também actuaram os alunos vencedores do Concurso "Estrelas da Didálvi 2005"; o Director do Colégio, Dr. João Alvarenga, entregou os prémios do Concurso Literário, o Clube de Viola tocou e o dia terminou com um espectáculo de Dança e Arte equestre no campo de Horse-Ball protagonizado pelos alunos do Clube de Equitação e pelo seu Mestre, o Sr. Plácido.

Carla Sequeira,
Prof. de Língua Portuguesa